



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Osteologia do aparato alimentar em trinta-réis: Sternula, Sterna e Thalasseus (Aves: Charadriiformes)
<b>Autor</b>	GABRIELA DE SOUZA PINTO ARNOSO
<b>Orientador</b>	MARIA JOAO VELOSO DA COSTA RAMOS PEREIRA

## **Osteologia do aparato alimentar em trinta-réis: *Sternula*, *Sterna* e *Thalasseus* (Aves: Charadriiformes)**

Autora: Gabriela de Souza Pinto Arnoso

Orientadora: Profa. Dra. Maria João Ramos Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os trinta-réis (Sterninae) formam um clado de aves aquáticas que, atualmente, inclui 45 espécies em 11 gêneros. Distribuem-se em todos os continentes, principalmente no ambiente marinho, mas também em ecossistemas de águas continentais. Quanto à ecologia alimentar, os trinta-réis alimentam-se de lulas e peixes ósseos, perseguidos e capturados próximos à superfície da água, ou realizando mergulhos rasos. Nas aves, a relação entre a forma do bico e o hábito alimentar é bem conhecida, porém, a função das estruturas musculares, esqueléticas e articulares do aparato mandibular, em relação ao modo de forrageio das espécies, é relativamente pouco estudada. O entendimento dos movimentos da maxila e mandíbula no contexto de captura de presas é, portanto, necessário para maior compreensão da história de vida e evolução das espécies. Nesse contexto, este projeto visa descrever, comparativamente, a osteologia do aparato alimentar (*i.e.*, mandíbula, maxila e estruturas do neurocrânio associadas com a movimentação do bico) das seguintes espécies de trinta-réis: *Sternula superciliaris* (trinta-réis-pequeno), *Sterna hirundo* (trinta-réis-boreal), *S. hirundinacea* (trinta-réis-de-bico-vermelho), *Thalasseus acuflavidus* (trinta-réis-de-bando) e *T. maximus* (trinta-réis-real), relacionando-se as descrições com as estratégias de forrageio e hábito alimentar. Todas as espécies são comuns no Rio Grande do Sul. Os espécimes osteológicos que estão sendo e serão analisados (10 de cada espécie, pelo menos) pertencem às coleções do Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Inicialmente, um espécime de *S. hirundinacea* está sendo descrito detalhadamente para fornecer um referencial, que, então, será comparado com espécimes coespecíficos e, depois, com espécimes das outras espécies. Os espécimes serão observados sob um estereomicroscópio e fotografados com uma câmera digital. Além disso, serão tomadas um total de 11 medidas das estruturas externas que compõem o aparato alimentar, a fim de inferir velocidade e força dos movimentos da maxila e mandíbula. Informações sobre dieta e técnicas de forrageio das aves estão sendo compiladas na literatura. Espera-se finalizar a descrição e medição dos espécimes de *S. hirundinacea* nos próximos meses, em tempo para a apresentação neste SIC. Os próximos passos incluirão a comparação da "espécie referência" com as outras quatro. Os resultados obtidos a partir deste trabalho servirão como uma fonte de informação sobre a ecologia das espécies estudadas, com vistas em uma melhor compreensão sobre o modo de vida e estratégias alimentares dessas aves.